

MORMO: A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

FIGUEIREDO; Katia Aparecida de Aguiar¹, **MARQUES; Giovana da Silva**², **TEODORO; Thais Goneli Wichert**³, **BABBONI; Selene Daniela**⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Uma doença de notificação obrigatória ou de notificação compulsória é qualquer doença que a lei exija que seja comunicada às autoridades de saúde pública. O mormo, também conhecido como “lamparão”, é de caráter zoonótico e se enquadra nas notificações da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), apesar dos avanços para seu controle muitos contratempos ainda ocorrem, sendo a notificação um deles. Mormo é uma doença causada por uma bactéria Gram negativo, *Burkholderia mallei*, não esporulado, capaz de secretar uma capsula de polissacarídeo, um fator de virulência importante e que aumenta sua taxa de sobrevivência em meios ambientes. Os equídeos são os mais acometidos pela enfermidade, porém a doença pode se desenvolver em ruminantes, suínos, animais domésticos e humanos. A principal via de transmissão ocorre por via oral, mas também pode ocorrer por meio de contato com as secreções e excreções de animais doentes, a bactéria também pode entrar no hospedeiro através de ferimentos superficiais na pele e mucosas, usualmente a doença é disseminada em ambientes controlados por meio de fômites contaminados, selas, equipamentos de limpeza, comedouros, bebedouros, entre outros utensílios de uso compartilhado. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da notificação compulsória de casos suspeitos e confirmados de mormo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com objetivo descritivo, através da pesquisa de trabalhos científicos por meio das plataformas de fomento científico como Scielo, Pub Med, Google acadêmico, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministérios da Saúde (MS). As palavras chaves utilizadas foram epidemiologia, mormo, MAPA, zoonoses. **RESULTADO:** O mormo não apresenta tratamento, até os dias atuais, eficaz para os equídeos infectados, portanto a eutanásia é uma das medidas sanitárias exigidas pelo MAPA, após confirmação do caso por exames laboratoriais. Relatos de casos do mormo tem sido salientado em estado no Brasil, nas cidades de São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, no Rio grande do Sul no ano de 2019, foram registrados casos em equídeos, após dois anos sem registro da doença, alertando o estado frente as medidas sanitárias. No estado de São Paulo até junho 2019, foram realizados 850.000 exames de triagem para mormo, detectando-se 228 casos suspeitos, dois quais

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista/Campus Dutra, katia.aguiar8@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista/Campus Dutra, giovanamarques2015@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera/São José dos Campos, thaisgowite@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista e Faculdade Anhanguera São José dos Campos, selenebrasil@yahoo.com.br

confirmou-se a ocorrência de 30 focos, distribuídos em 24 municípios do Estado de São Paulo, somando 123 animais portadores da doença. *O caso mais recente registrado, foi em julho desse ano, no Estado de Tocantins, município de São Salvador, totalizando cinco casos no Estado. Os casos confirmados de mormo em equídeos são um sobreaviso para um aumento na incidência de casos em humanos, mesmo com tratamento paliativo a mortalidade para indivíduos não tratados pode chegar a 90% e ainda que recebam terapia adequada, o sucesso pode ser apenas de 50% dos casos. Vale ressaltar que os casos humanos suspeitos deverão ser notificados ao Ministério de Saúde, por meio de ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).* **CONCLUSÃO:** *Devido a patogenicidade do mormo e há não comprovação de um tratamento eficaz quanto a zoonose, fica clara a importância dos médicos veterinários que atuam diretamente com equídeos, padronizando protocolos para evitar a disseminação da doença, salientando a necessidade do uso de equipamento de proteção individual (EPI) no trabalho com animais, higienização correta de espaços compartilhados, sanitização de chochos e bebedouros. A subnotificação, principalmente dos casos suspeitos, evidencia um entrave na cadeia epidemiológica da zoonose descrita, o que pode ter como consequência direta a saúde humana.*

PALAVRAS-CHAVE: Burkholderia mallei, equídeos, mormo, notificação, zoonose.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista/Campus Dutra, katia.aguiar8@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista/Campus Dutra, giovanamarques2015@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera/São José dos Campos, thaisgowite@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista e Faculdade Anhanguera São José dos Campos, selenebrasil@yahoo.com.br